LOURDES SARMENTO: ASPECTOS BIOGRÁFICOS DE UMA POETISA RECIFENSE

Maycke Danielly Sereno da Silva[1]
Prof. Dr. Walter Valdevino Amaral[2]

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar uma narrativa biográfica da escritora, pesquisadora e jornalista Lourdes Sarmento. Nascida na cidade do Recife, em 1944, possui uma vasta produção literária acerca de diversas temáticas. Membra de diversas academias de letras a escritora possui 27 livros publicados em português, inglês, francês e espanhol. Participa em 150 antologias nacionais e internacionais, tendo trabalhos literários e jornalísticos apresentados em Washington e Miami (EUA), Lima (Peru), Cidade do México (México), Lisboa (Portugal) e Buenos Aires (Argentina). Registrando o cotidiano em forma de versos, a autora respira poesia e encanta o leitor com a delicadeza presente nos seus escritos. Na sua carreira jornalística, trabalhou em 1965 no "Jornal do Commercio" como articulista e repórter. Já no "Diário de Pernambuco", assinou a coluna "Roteiro Artístico" entre os anos de 1969 e 1970. Também foi assessora de imprensa na empresa Telecomunicações de Pernambuco S/A (TELPE) por 23 anos. Além disso a pernambucana é detentora de numerosas homenagens e prêmios em vários estados do Brasil. Tomamos como aportes teórico-metodológicos as contribuições de Benito Bisso Schmidt acerca dos estudos sobre biografias; e a perspectiva da construção de uma biografia feminina proposta por Margareth Rago.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Biografia. Intelectuais.

INTRODUÇÃO

Pretendendo contribuir para o enriquecimento do cenário biográfico feminino, buscamos por meio deste trabalho destacar uma grande intelectual recifense, Lourdes Sarmento. Antes de tudo é importante que demos um devido valor a construção e ao processo de produção de uma biografia feminina, pois, como compreende a historiadora Mary Del Priore, destacar a história da mulher e o seu papel dentro da

[1] Graduanda em História da Universidade Católica de Pernambuco. Bolsista do PIBIC-CNPq. Integrante do Cactos – Núcleo Unicap de Estudos de Gênero. E-mail: mayckedanielly@hotmail.com.
[2] Professor do Curso de História e do PPGH da Universidade Católica de Pernambuco. Coordenador do Cactos – Núcleo Unicap de Estudos de Gênero. E-mail: walter.amaral@unicap.br.

sociedade também é uma maneira de "fazê-las existir, viver e ser" (PRIORE, 2006, p. 9). Durante muito tempo na história, o feminino foi compreendido como um ser incompleto, inferior e, até mesmo, sem valor. Com isso, é necessário tornar evidente nomes femininos, no sentido de valorizar e nomear as histórias de mulheres que permanecem invisíveis. Neste primeiro momento, é essencial que busquemos entender como o gênero feminino foi visto na história e a partir disso, problematizar o enredo que circunda a histórias das mulheres e do gênero feminino.

Nosso intuito, é promover uma breve discussão de situações que permeiam a vida das mulheres na sociedade recifense, além do papel desempenhado por elas no sentido de dar reconhecimento a participação e atuação dessas intelectuais que durante muito tempo não teve relevância alguma dentro de diversos campos e inclusive, do campo intelectual. O preconceito às mulheres, evidenciado por grande parcela da população contribuirá para sua não aceitação no espaço público protelando o acesso às oportunidades e dessa forma limitando a sua participação na sociedade. Entretanto, em um mundo de constantes transformações e, que, valores e discursos vão se alterando, ampliam-se as reflexões sobre as mulheres, permeada pelo direito, a igualdade e a busca da emancipação, principalmente com as correntes de pensamentos que surgem durante o século XX. Nessa perspectiva, podemos destacar também, a História Cultural da maneira como é trabalhada por Roger Chartier, que analisou formulações discutidas sobre a importância da representação para o entendimento do universo cultural, destacando os benefícios de se estudar a história das mulheres pelas representações.

A MULHER E A LITERATURA

As concepções acerca do feminino sofreram transformações ao longo da história, as mulheres durante muito tempo estavam destinadas à procriação, ao lar, ou seja, a sua finalidade seria servir ao próximo sem nenhuma outra competência. As mulheres eram tidas como seres subordinados, uma vez que, os homens se entendiam na condição de donos do saber, resultando em um processo ideologicamente desigual em diversos sentidos. A própria sociedade, salientava esse discurso quando proclamava que a educação feminina deveria ser restrita ao doméstico, uma vez que, as mulheres não

precisassem fugir da sua natureza que seria a procriação e a servidão. Entretanto, meados do século XIX, utilizando-se de oportunidades que vão sendo oferecidas, como a frequência a salões, onde podem se aproximar dos poetas, escritores e palestrantes, algumas mulheres conseguiram firmar-se no terreno intelectual. Fazendo o bom uso dessa oportunidade, algumas mulheres buscaram aprimorar conhecimentos intelectuais no sentido de implantar na sociedade uma visão mais igualitária entre o masculino e feminino.

Um marco na narrativa da história das mulheres foi o movimento feminista, que se espalhou pelo mundo através de manifestações como a queima de sutiãs em praça pública e a criação da pílula anticoncepcional entre outros tipos de manifestação. Durante muito tempo na história, é possível percebermos que desafiando um paradigma estabelecido, muitas mulheres buscaram integrar-se em acontecimentos importantes, ultrapassando o espaço doméstico, portanto, rompendo com os padrões que haviam sido estabelecidos para elas. Submetidas a um sistema patriarcado e opressor, elas permaneceram à sombra do sexo masculino em diversas áreas de conhecimento. Para conseguirem ocupar qualquer espaço, seja nas ruas, nas escolas, nas urnas ou na literatura, foram necessárias diversas lutas. O campo literário, por muito tempo, foi um espaço ocupado majoritariamente pelo público masculino, nesse contexto podemos citar o nome de Rachel de Queiroz, escritora e intelectual brasileira, que só em 1977 tornou-se a primeira mulher a ingressar na Academia Brasileira de Letras (ABL). De acordo com a escritora contemporânea Miriam Alves, "ser mulher e escritora no Brasil é romper com o silêncio, a 'não-fala' e transpor os espaços que definem procederes e funções preestabelecidas[...] é ultrapassar os limites do 'do lar'" (2010, p. 01). A vivência e a experiência adquiridas possibilitaram as mulheres conquistar seus espaços de direito na literatura.

No início do século XX, trabalhos literários produzidos por mulheres foram cada vez mais se tornando visíveis e representando como um agente de transformação social, a representação literária feminina estava naquele momento em efervescência, nessa perspectiva destacamos a fala de Rossini:

> A literatura de autoria feminina suscita um novo olhar sobre a produção literária produzida desde meados do século passado até os dias de hoje. O cânone literário ocidental, historicamente representado por homens, brancos e da elite social, possuidor de um caráter impregnado por ideologias, excluía qualquer tipo de produção literária que não correspondesse aos modelos propostos pela hegemonia masculina (ROSSINI, 2014 p. 3).

É importante percebermos que, a democratização do discurso e espaço feminino dentro do campo literário tornou acessível à participação e aceitação das mulheres nesse processo, entretanto, é válido salientarmos que o lugar de fala ainda vem sendo descoberto e explorado nos dias de hoje, no sentido de quebrar com qualquer paradigma preconceituoso.

LOURDES SARMENTO

Era um 15 de fevereiro e a Rua das Crioulas encontrava-se com um tom diferente do normal. Não havia tempo para que Neide Sarmento pudesse ser levada até a uma maternidade e, exatamente na hora de Angelus, ouvia-se um choro de criança, era a pequena Lourdes Sarmento que nascia. A noite alegre marcava a chegada da criança que veio ao mundo com a missão de propagar a comunicação humana. Filha de Neide Mendonça Sarmento e Paulo Medeiros Sarmento, foi batizada na Igreja Católica Matriz das Graças com o nome de Lourdes Maria Mendonça Sarmento. Os avós do lado materno e uma tia foram responsáveis por transmitir para a escritora sua formação moral e religiosa, a essência da existência humana, o afeto e o respeito ao próximo.

O mundo encontrava-se na Segunda Guerra Mundial, enquanto Lourdes Sarmento nascia e crescia em plena dor da humanidade. Estudou no Colégio Damas e, aos 11 anos de idade, viveu o drama da separação dos pais. Aquele momento foi extremamente difícil pois precisou enfrentar os seus temores e as consequências de uma separação. A jovem Lourdes resguardou-se, ficou tímida, sofria bullying e evitava os recreios junto aos demais colegas de colégio.

Vivendo consequências irreparáveis ela mergulhou de cabeça na leitura, os livros apresentavam-se como um grande aconchego, a biblioteca era o lugar onde se realizava, os livros foram sua grande felicidade.

Imagem 1: Lourdes Sarmento em noite de autografo.



Disponível em: https://www.folhape.com.br/cultura/academica-lourdes-sarmento-lanca-novo-livro-de-poemas/48576/

Apesar das dificuldades viveu uma infância satisfatória, quando no São João, esperava ver as fogueiras, fogos e bandeirinhas. Depois da adolescência, a mocidade, dançava muito baião e muitas cirandas, as cirandas marcaram a sua vida. Lourdes Sarmento, em diversas entrevistas, faz questão de lembrar da sua infância com muita leveza, evidencia com muito afeto a gato que teve enquanto moça, chamado Pery. Seu gato acompanhava a sua agitação, sempre se mostrou um grande companheiro quando ia de um canto a outro em busca de carinho. Segundo ela, foi o mais fiel dos seus amores, pois além de protegê-la diante da presença masculina, tinha ciúmes e o amava, no silêncio era voz e presença.

O desejo da família Sarmento era que Lourdes fosse contadora. Fez no Colégio Damas o curso de contabilidade; em seguida iniciou a graduação em Ciências Contábeis, mas abandonou assim que possível. Passou a se dedicar ao jornalismo,

consolidando uma carreira bem-sucedida, profissão de sua paixão juntamente com a de literária. Autora de contos, ensaios, crônicas, pesquisa histórica e biografia, Lourdes Sarmento pertence atualmente as seguintes instituições: Academia Pernambucana de Letras, Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro, Academia de Artes e Letras de Pernambuco, Academia Recifense de Letras, Academia de Poesia de Petrópolis, Academia Carioca de Letras, Academia de Estudos Literários e Linguísticos (Anápolis - Goiás), Associação Internacional de Escritores e Jornalistas (México), Academia da União Brasileira de Escritores de Pernambuco e da União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro.

Com uma ampla produção literária, sua escrita é detentora de inúmeras homenagens em vários estados do Brasil, especialmente no Rio de Janeiro. Quanto a sua trajetória pessoal, Lourdes relata ter vivido intensamente a vida social nos melhores clubes da cidade do Recife. Para ela, o cinema era um local ideal para conhecer rapazes, paquerar. Lourdes Sarmento foi professora de inglês dos 16 aos 27 anos de idade, o anúncio das suas aulas particulares circulava em jornais de grande circulação da época, como podemos observar abaixo:

Imagem 2: Anúncio de jornal



Fonte: Diário de Pernambuco, 5 de março de 1961.

Cheia de energia, desde muito nova, a escritora buscou construir uma trajetória que lhe fizesse viver momentos de alegria, apesar de receber muitas dádivas de Deus,

pagou, como preço, uma vida com algumas dificuldades. Viveu a trilha inquietante de mulher apaixonada e, mais do que nunca, de uma mulher forte.

DAS PRODUÇÕES AO INGRESSO NA ACADEMIA PERNAMBUCANA DE LETRAS

Poeta, escritora, pesquisadora, biógrafa e jornalista, Lourdes Sarmento ao longo da sua trajetória conseguiu caminhar com muita firmeza e audácia por campos do conhecimento, destemida, sempre se mostrou multidisciplinar encorajada a transitar sobre outros ares. Com uma produção literária vasta, publicou até o momento 29 livros, incluindo obras em português, inglês, francês e espanhol. A sua escrita carrega com si a força de um sensualismo erótico e cheio de fantasias, fazendo questão de evidenciar isso em suas poesias. Característica que foi analisada em "Força desse sensualismo erótico", monografia apresentada por Patrícia Cristina Apolinário Leal para obtenção do Título de Especialista em literatura de Expressão Portuguesa, na Universidade de Pernambuco.

Com a grande paixão pela literatura, a pernambucana relata que o gosto pelo campo literário é uma maneira de sobreviver a solidão que lhe cerca. Ela já participou em 150 antologias, nacionais e internacionais, tendo trabalhos literários e jornalísticos apresentados em Washington e Miami (USA), Lima (Peru), na Cidade do México (México), Lisboa (Portugal) e Buenos Aires (Argentina); além de organizar a antologia "Poésie du Brésil", publicada em Paris no ano de 1997.

Lourdes Sarmento respira poesia, embora tenha dedicado também grande parte da sua vida ao jornalismo como já mencionado. Entre algumas das obras publicadas por ela, destacamos as seguintes: "Poemas do Despertar" (1965), "Explosão das Manhãs Poesia" (1973), "Pequena História do Telefone em Pernambuco" "1980", "Primórdios da Comunicação" (1981) e "Janela" (1984). Entre as últimas obras publicadas pela escritora pernambucana destacamos: "Tiempo de Las Ofrendas" (2007), "Alegria" (2008), "Ceias de Natal e outras Ceias" (2008), "Liberdade de Passáro" (2014) e "25 momentos" (2020). Suas publicações e sua participação ativa no cenário literário nacional lhe rendeu inúmeros prestígios. Em 2019, a escritora foi premiada com o Troféu Rosa de Píndaro, o

qual lhe foi entregue através da União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro (UBE-RJ), homenagem importante para sua carreira.

No campo jornalístico, ressaltamos que, trabalhou como articulista e repórter no ano de 1965, no "Jornal do Commercio"; já no "Diário de Pernambuco", assinou a coluna "Roteiro Artístico" entre os anos de 1969 e 1970. Na livraria "Moderma" assumiu o cargo de Relações Públicas nos anos 72/74. Também foi assessora de imprensa na empresa Telecomunicações de Pernambuco S/A (TELPE) por 23 anos. Foi presidente de algumas associações com o objetivo de educar, incentivando o gosto pela leitura e exposições de artes plásticas.

Foi eleita no dia 29 de abril de 2013, como imortal da Academia Pernambucana de Letras, tomando posse numa concorrida de solenidade no dia 9 de julho de 2013, na ocasião foi saudada pela acadêmica Margarida Cantarelli e Fátima Quintas, presidente da instituição quando de sua entrada. Segundo relatos da escritora, afirma que gostaria de ter ingressado na Academia mais jovem, entretanto, tomou posse quando já havia vinte e quatro livros publicados. Ainda relata ter saudades do tempo em que atravessava a Ponte Duarte Coelho para chegar ao "Jornal do Commercio", quase sempre com os cabelos presos e salto alto para aparentar mais idade. Lembra, ainda, da redação que fora para ela uma grande conquista pois dava-lhe a ideia de liberdade, cortando as amarras de filha única.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos, neste trabalho, construir uma narrativa biográfica da escritora Lourdes Sarmento, além de observarmos como a intelectual pernambucana conseguiu consolidar carreiras distintas ao longo da sua trajetória. Tendo em vista as dificuldades enfrentadas pelas mulheres no reconhecimento de seus nomes no cenário literário, uma vez que, esse campo durante muito tempo foi exclusivamente masculino. Nesta análise, foi possível identificarmos especificidades quanto as suas produções além de percebermos o quanto a sua vida e suas obras estão entrelaçadas. Em suas tentativas de se descrever, a escritora Lourdes Sarmento relata gostar de música, bons autores de poesia, contos, romances, como imaginável, ler muito. A solidão, tema de alguns dos seus

poemas, diz muito sobre a escritora. Por fim, destacamos que, traçar uma biografia feminina perpassa diversos desafios, porém, diante de diversos contextos, em variadas épocas, é possível constatarmos a circulação do discurso feminino na sociedade e a participação ativa de mulheres em inúmeras camadas da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALVES, Miriam. A literatura negra feminina no Brasil - pensando a existência. **Revista da ABPN**, n.3, v. 1, p. 181-189, 2011. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/index.php/site/article/view/280>. Acesso em: 30 nov. 2021.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difusão Editorial, 1998.

LOURDES SARMENTO. **Poetas siglo XXI** – antologia mundial. Disponível em: <https://poetassigloveintiuno.blogspot.com/2015/09/lourdes-sarmento-17138-poeta-de-brasil.html>. Acessado em: 01 dez. 2021.

PRIORE, Mary Del (Org.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.

QUINTAS, Fátima (Org.). **Academia Pernambucana de Letras**. Recife: Bagaço, 2016.

RAGO, Margareth (2004). **A mulher brasileira nos espaços público e privado**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

REVISTA DA ACADEMIA PERNAMBUCANA DE LETRAS. Recife: A Academia, n. 40, set. 2011.

ROSSINI, Tayza Nogueira. A construção do feminino na literatura: representando a diferença. **Brasiliana**: Journal for Brazilian Studies, 3(1), p. 288-312, 2014. Disponível em: <https://tidsskrift.dk/bras/article/view/16761>. Acessado em: 01 dez. 2021.

SCHMIDT, Benito Bisso. História e biografia. In: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. **Novos domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p. 187-205.

SCHMIDT, Benito Bisso. A biografia histórica. In: GUAZELLI, Cesar A.B.; PETERSEN, S.R.F, SCHMIDT, B.B.; XAVIER; R.C. (org.). **Questões de teoria e metodologia**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000, p. 121- 44.

SCOTT, Joan. Gênero. Uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, n. 16, p. 01-29, 1990. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>. Acesso em: 10 set. 2020.